

AS CONSEQUÊNCIAS DO ALCOOLISMO PARENTAL NA VIVÊNCIA DOS FILHOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

THE CONSEQUENCES OF PARENTAL ALCOHOLISM ON CHILD EXPERIENCE: AN INTEGRATIVE REVIEW

Maria Clara Carrias¹

Danyelee Maria Annater²

Mayra Cristine Loewen³


Taila Tais Draeger⁴


William Fernandes Weidgenand⁵

RESUMO


Este estudo propõe-se a analisar o escopo das evidências disponíveis sobre as consequências do alcoolismo parental na vivência dos filhos, através de uma revisão integrativa da literatura. Foram selecionados artigos publicados nos últimos dez anos, em português, nas bases CAPES e BVS, resultando em uma amostra significativa para compreensão do tema. Os dados analisados apontam que crianças expostas à convivência com pais dependentes de álcool tendem a apresentar dificuldades no desenvolvimento emocional e social. Entre os principais achados, destacam-se duas categorias recorrentes: negligência e violência (física, verbal e psicológica). A escassez de estudos nacionais reforça a urgência de novas investigações que sirvam de base para políticas públicas e práticas clínicas voltadas à proteção dessa população. Conclui-se que o alcoolismo parental representa um fator de risco relevante para o desenvolvimento saudável da criança, exigindo maior atenção da sociedade, das redes de apoio e dos profissionais da saúde mental.


Palavras-chave: Alcoolismo; Negligência infantil; Vivência familiar; Parentalidade; Apoio Social.

¹ UNINQ University, UNINQ, Estados Unidos-Brazil, E-mail: claracarrrias@gmail.com  <https://orcid.org/0009-0005-7463-7578>

² UNIASSELVI, Indaial, Santa Catarina, Brasil. E-mail: danyeleanater2@gmail.com  <https://orcid.org/0009-0002-8368-4390>

³ UNIASSELVI, Indaial, Santa Catarina, Brasil. E-mail: mayrabffs26@gmail.com  <https://orcid.org/0009-0002-1577-0385>

⁴ UNIASSELVI, Indaial, Santa Catarina, Brasil. E-mail: tailatais1323@gmail.com  <https://orcid.org/0009-0004-4355-8474>

⁵ UNIASSELVI, Indaial, Santa Catarina, Brasil. E-mail: williamfwdgd@gmail.com  <https://orcid.org/0009-0008-3307-9786>

ABSTRACT

This study aims to analyze the scope of available evidence regarding the consequences of parental alcoholism on the lives of children, through an integrative literature review. Articles published in Portuguese over the past ten years were selected from the CAPES and BVS databases, resulting in a significant sample for understanding the topic. The analyzed data indicate that children exposed to parents with alcohol dependence tend to experience difficulties in emotional and social development. Among the main findings, two recurring categories stand out: neglect and violence (physical, verbal, and psychological). The lack of national studies reinforces the urgent need for further research to support public policies and clinical practices aimed at protecting this population. It is concluded that parental alcoholism is a significant risk factor for the healthy development of children, demanding greater attention from society, support networks, and mental health professionals.

Keywords: Alcoholism; Child Neglect; Family Violence; Parenting; Social support.

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos muito se estudou sobre alcoolismo e suas consequências na vida social, organizacional e na saúde física do sujeito etilista; entretanto, uma quantidade relativamente baixa de estudos se concentra nas repercussões do vício nos familiares do usuário e, sobretudo, nas vivências dos filhos atravessadas por essa realidade doméstica. A escassez de produções nacionais que explorem de maneira aprofundada essa dinâmica, gera uma lacuna que dificulta a formulação de políticas públicas e estratégias de intervenção que considerem a complexidade dessa vivência, marcada por fatores intergeracionais, culturais e estruturais.

Estudos prospectivos demonstram que há maior incidência de problemas comportamentais e dificuldades escolares entre filhos de alcoolistas (Sheret *et al.*, 1996), e, analisando-se aspectos como vergonha, autoestima, notas e interação com os professores, essas crianças apresentam resultados significativamente inferiores se comparados a filhos de pais não alcoolistas (Zanoti-Jeronymo; Carvalho, 2005).

Entre outros dos possíveis impactos negativos dessa configuração, constituem-se o risco de envolvimento precoce com o uso excessivo de álcool e outras substâncias psicoativas (Zanoti-Jeronymo; Carvalho, 2005) e ligações especiais com transtornos de conduta e

delinquência (Steinhausen, 1995), perpetuando o ciclo de violência e negligência amplamente percebidos nesse contexto.

A dependência alcoólica, quando presente na parentalidade, pode comprometer não apenas as funções básicas de cuidado, mas também os vínculos afetivos e a estrutura emocional necessária para o desenvolvimento saudável da criança. A convivência em ambientes familiares marcados pelo uso abusivo de álcool frequentemente impõe à criança uma realidade instável, onde ela é levada a assumir papéis disfuncionais (Matos; Godinho, 2024), isso, somado à falta de afeto e aos conflitos frequentes, intensificam os riscos de transtornos emocionais (Agnes Pinto *et al.*, 2008). Por esse motivo, filhos de alcoolistas têm sido identificados como um grupo de risco psiquiátrico (Furtado; Laucht; Schidmit, 2002).

Muitos desses efeitos podem persistir até a vida adulta, comprometendo relacionamentos e autoestima, visto que as vivências no desenvolvimento do ser humano deixam memórias sobre o vínculo parental que podem afetar profundamente a qualidade de vida desse filho (Larissa Vieira *et al.*, 2021). A compreensão desses danos emocionais é fundamental para romper essa espiral de sofrimento e promover ações efetivas de acolhimento e prevenção. Faz-se mister que a literatura científica se debruce com mais atenção sobre esses impactos psicossociais, especialmente em contextos sociais marcados por desigualdade, escassez de recursos e ausência de rede de apoio.

Sob essa ótica, fica claro que o alcoolismo gera danos irreversíveis no núcleo familiar e se reflete biológica e cognitivamente no desenvolvimento do sujeito, sendo um tópico cuja análise é urgente (Santos; Oliveira, 2021). Considerando o supracitado, o objetivo geral desse artigo é fazer uma análise das evidências disponíveis referentes a consequências do alcoolismo parental na vivência dos filhos desses sujeitos, apresentando possíveis danos físicos, mentais e comportamentais, por intermédio de pesquisas e busca de arquivos de acordo com critérios de inclusão pré-selecionados. Já os objetivos específicos incluem: (a) Selecionar artigos científicos que abordem os efeitos do alcoolismo parental na vivência dos filhos na infância, adolescência ou vida adulta; (b) Analisar os impactos físicos, mentais e comportamentais descritos na literatura selecionada e (c) Compreender as implicações dessas evidências para a prática clínica e âmbito social.

2 MÉTODO

Adota-se a revisão integrativa como metodologia de base, com o intuito de reunir e analisar criticamente a produção científica existente sobre o tema, em consonância com os critérios de rigor metodológico exigidos na área. Para isso, realizaram-se as seguintes etapas: delimitação da questão a ser pesquisada; escolha das fontes de dados; eleição das palavras-chave para a busca; busca e armazenamento dos resultados; seleção de artigos pelo resumo, de acordo com critérios de inclusão e exclusão; extração dos dados dos artigos selecionados; avaliação dos artigos e síntese e interpretação dos dados (Akobeng, 2005).

Este método visa esclarecer, capturar e mapear a variedade de evidências para ilustrar a área de estudo, cuja questão de pesquisa foi estabelecida para orientar a revisão do escopo: Quais as consequências do alcoolismo parental na vivência dos filhos?

Na fase de identificação, foram contabilizados todos os artigos encontrados nas plataformas CAPES e Portal Regional da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Para facilitar e restringir a busca bibliográfica, utilizaram-se os termos: alcoolismo, parentalidade, álcool, pai, filhos e mãe. Aplicou-se o filtro de ano, limitando-se às pesquisas publicadas nos últimos 10 anos, e a primeira busca pelos resultados foi realizada em abril de 2025.

A identificação e seleção dos estudos relevantes foram orientadas pelos seguintes critérios de inclusão: Artigos publicados em Português, nos últimos 10 anos, que abordam as consequências na vida de indivíduos a partir de interações com pais alcoólatras. Já os critérios de exclusão foram: livros e artigos que abordam apenas consequências bioquímicas resultantes da gestação.

Para facilitar a análise das referências bibliográficas, os resultados das buscas nas bases de dados foram armazenados no Excel, com objetivo de organizar essas referências. Artigos duplicados foram removidos. Inicialmente, os documentos foram selecionados com base na relevância do título, excluindo aqueles que não possuíam as palavras-chave ou que não atendiam aos critérios de inclusão. Outras rodadas de seleção envolveram revisão de resumos

e, por fim, avaliação de texto completo, resultando em documentos definitivos que atendem aos critérios estabelecidos, garantindo que sua contribuição fosse relevante para o desenvolvimento do trabalho.

3 RESULTADOS

A busca inicial nas bases CAPES e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) resultou na identificação de 47 artigos científicos relacionados à temática do alcoolismo parental e suas repercussões na vivência infantil. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão previamente definidos, procedeu-se à leitura dos títulos e resumos para verificar a relevância das publicações. Durante esse processo, foram identificadas duas duplicatas entre as bases. Para fins de organização, considerou-se apenas a primeira base em que o artigo foi encontrado. Na etapa seguinte, os estudos potencialmente elegíveis foram lidos na íntegra, resultando em um total de seis artigos que atenderam integralmente aos critérios metodológicos estabelecidos para compor a amostra final da revisão.

Dos estudos analisados observou-se que a maioria consiste em estudos qualitativos, totalizando 66,6% (n= 4); já os demais eram uma revisão sistemática e um estudo estatístico. Com base na síntese e na análise crítica dos artigos incluídos na revisão, foi possível identificar alguns padrões que surgiram na vivência de filhos de pais alcólatras, são eles: negligência e violência.

3.1. Violência Física, Verbal e Psicológica e seus Fatores Desencadeantes

Nesta análise, destacou-se a prevalência da violência enquanto principal forma de maus-tratos notificados, aparecendo em aproximadamente 83% (n=5) das pesquisas revisadas.

O escopo de Catarina Santos e Adélia Oliveira (2021) concluiu que a maior parte das pessoas que cometem violências contra menores de 15 anos é proveniente do próprio contexto familiar e, majoritariamente, possui a condição do alcoolismo como fator agravante, sendo esta condição maior nos agressores do sexo masculino. Na sistematização das

evidências empíricas qualitativas, de fato, identificou-se que a maioria dos relatos se referia ao pai. Em suma, em todos os estudos que ilustram a violência como uma consequência (n=5), a figura do pai surgiu na maior parte da narrativa dos filhos e que o alcoolismo já existia desde a infância dos filhos.

No relacionamento com pais alcoolistas, concluiu-se como comum a existência de múltiplas manifestações de violência, como a física, a verbal e a psicológica, e enfatiza-se a existência de agressões físicas constantes entre o casal (pai e mãe) (Albuquerque; Heimerdinger; Rodrigues, 2016; Vieira *et al.*, 2022, Carias; Marques, 2020) e entre o pai e as irmãs (Vieira *et al.*, 2022), corroborando o fato de que crianças e adolescentes expostos a esse contexto tornam-se vítimas diretas ou indiretas da violência.

Outras manifestações de violência apontadas no escopo foram atitudes imperialistas e opressoras por parte do pai alcoolista, maus-tratos (Vieira *et al.*, 2022); sentimento de submissão, desamparo e raiva diante da violência e sensação de imprevisibilidade (Carias; Marques, 2021); brigas e violência verbal consigo e entre os genitores (Albuquerque; Heimerdinger; Rodrigues, 2016; Vieira *et al.*, 2021); e um cotidiano marcado pelo medo e pela ameaça de que qualquer atitude pudesse desencadear estresse nos genitores (Carias; Marques, 2020; Santos; Oliveira, 2021).

Além disso, nos dados levantados por Elke Pinheiro e Paula Gomide (2020), nas percepções dos filhos, seus pais e mães dependentes supervisionam suas atividades de forma insuficiente e estressante, estabelecem regras de maneira irregular, os punem de forma inconsistente (com base em seu humor), empregam castigo físico frequentemente para controlar seus comportamentos e se abstiveram de ensinar-lhes valores morais durante a adolescência.

3.2 Negligência e Aspectos Contribuintes

A negligência surgiu também em 83,3% (n=5) dos artigos revisados, dos quais apenas 33% (n=2) utilizaram de fato a palavra negligência (Pinheiro; Gomide, 2020; Santos; Oliveira,

2021), enquanto os demais descreveram situações de negligência sem a necessidade de uma objetividade absoluta.

Além da violação dos direitos das crianças (Santos; Oliveira, 2021) e uma escassez de afeto (Vieira *et al.*, 2016; Pinheiro; Gomide, 2020), uma outra manifestação de negligência mais sutil surge nas conclusões de Antonio Carias e Tania Marques (2021), que evidenciam a existência de uma inversão de papéis quando uma figura da família sofre de dependência alcoólica, exigindo uma adaptação difícil e emocionalmente desgastante. Nessas situações, mesmo que ambos estejam em condições de vulnerabilidade, a atenção tende a se concentrar unicamente na figura do adulto com dependência, negligenciando-se as necessidades da criança.

Curiosamente, essa inversão de papéis, no qual o filho assume um papel que não é seu, uma figura de mediador de conflitos ou de um “pai” do próprio pai surge em 66% (n=4) dos estudos. Entende-se que essa reorganização dos papéis sociais e a necessidade de os membros se apoiarem, estabelecendo redes de suporte, evita o adoecimento e a sobrecarga (Vieira *et al.*, 2021). Há um destaque maior dessa situação alarmante se observada na população adolescente, pois exige uma responsabilidade familiar problemática num momento de sua vida em que se necessita de amparo e modelos de identificação (Albuquerque Heimerdinger; Rodrigues, 2016).

Em muitos resultados (n=4), o genitor alcóolatra é apresentado como uma figura instável e imprecisa, onde ora é carinhoso e amoroso e, no momento seguinte, é violento e opressor.

3.3 Análise das Variáveis de Pesquisa

Apesar de a negligência e a violência serem os fatores mais amplamente abordados, algumas variáveis brevemente exploradas surgiram a partir da revisão do escopo e que também demandam atenção.

Sentimentos de vergonha do genitor alcóolatra, medo, o consumo de álcool precoce ou o próprio alcoolismo na vida adulta surgiram em 66% (n=4) dos estudos; isolamento social ou problemas de socialização em apenas 1; e, por fim, fatores de proteção, como: apoio ao

filho, maturidade precoce, habilidades comportamentais preservadas, ambiente familiar estável (Santos; Oliveira, 2021), criatividade, resiliência (Carias; Marques, 2021; Vieira *et al.*, 2021), autonomia, sentimento de capacidade e independência (Carias; Marques, 2020), e até mesmo esperança (Albuquerque Heimerdinger; Rodrigues, 2016), mas não necessariamente positiva, apenas no discurso do genitor de que vai parar de beber. De modo geral essas variáveis são observadas também em 66% (n=4) da amostra.

4 Discussão

A punição física no contexto familiar brasileiro permanece amplamente difundida, sendo ainda reproduzida enquanto prática cultural (Elisa Andrade *et al.*, 2011), revelando a presença de uma violência simbólica (Bourdieu, 1998), que opera silenciosamente nas relações familiares e é perpetuada por instituições que ignoram os seus impactos. Essa violência é uma problemática social e de saúde pública que afeta diretamente a estabilidade das relações familiares, comprometendo o desenvolvimento de crianças e adolescentes e trazendo consequências para a vida adulta e para a sociedade em geral (Andrade *et al.*, 2011).

O consumo abusivo de álcool é frequentemente associado ao aumento de condutas agressivas e à perda de controle emocional. Na grande maioria dos estudos que compõem essa revisão, a violência física surgiu como uma constante entre essas famílias; a associação entre maus-tratos infantis e exposição à violência doméstica (entre os pais) na idade adulta é particularmente preocupante, visto que experimentar múltiplas formas de trauma tem efeitos cumulativos (Shields *et al.*, 2020). Além disso, geram um ciclo muito difícil de ser quebrado.

Um histórico de maus-tratos na infância pode influenciar as práticas parentais dos adultos, afetando potencialmente seus filhos (Greene *et al.*, 2020). Por essa razão, é igualmente relevante considerar os fatores que podem promover trajetórias distintas. Nesse viés, uma outra análise aponta que relacionamentos próximos com cuidadores e sentimentos iniciais de estima aumentam a capacidade de alguém como cuidador mais tarde na vida (Perry; Colwell; Schick, 2002).

Pais que relatam sofrer abuso físico ou testemunham violência em casa durante a infância correm maior risco de apresentar uma paternidade abusiva ou negligente (Greene *et al.*, 2020). Esses achados evidenciam como os efeitos da violência vivida na infância não se limitam ao passado, mas moldam profundamente o modo como os indivíduos constroem seus próprios papéis parentais na vida adulta. Estudos prospectivos apontam, inclusive, a inversão problemática de papéis como um fator de risco na manutenção desse ciclo (Greene *et al.*, 2020).

E, embora a lógica pareça distinta, observa-se uma convergência sutil nas formas como o sujeito é afetado pela violência vivida ou presenciada. Outras pesquisas apontam que crianças que sofrem abuso ou têm um cuidador que é abusado podem perceber a violência como uma parte normal de um relacionamento (Shields *et al.*, 2020), tornando-se, para além de possíveis agressores, uma população vulnerável à revitimização, à tolerância ao sofrimento relacional e à dificuldade em estabelecer limites afetivos seguros.

No entanto, ao contrário do que se poderia especular, uma outra pesquisa aponta que apenas cerca de 15% das mães negligentes relataram viver em ambientes negligentes quando crianças, embora uma proporção significativamente maior tenha experimentado alguma forma de violência (Perry; Colwell; Schick, 2002). Apesar de, por vezes, parecer menos visível que a violência explícita, a negligência também se configura como uma das formas mais recorrentes e devastadoras de sofrimento vivenciado por filhos de pais etilistas. A negligência nos estados iniciais da vida pode levar a danos graves, crônicos e irreversíveis (Perry; Colwell; Schick, 2002)

A negligência emocional constitui-se em ações como abuso conjugal crônico ou extremo na presença da criança, permitir que uma criança use drogas ou álcool, recusa ou falha em fornecer os cuidados psicológicos necessários e menosprezar constantemente demonstrações de afeto (Perry; Colwell; Schick, 2002). Dentre os tipos de negligência identificados, destaca-se a dimensão emocional, que se torna estrutural na formação do vínculo entre cuidador e criança.

O funcionamento de uma personalidade saudável origina-se da capacidade do sujeito de reconhecer figuras adequadas que estão dispostas e aptas a proporcionar-lhe uma base segura e confiável (Albuquerque Heimerdinger; Rodrigues, 2016), o que acaba não ocorrendo

funcionalmente no ambiente ambíguo no qual um dos genitores é etilista. Considerando que os seres humanos se desenvolvem por intermédio da interação (Paloma Nunes *et al.*, 2023), a carência de envolvimento afetivo, cuidado responsivo e proteção psicológica compromete profundamente a constituição da confiança e da segurança subjetiva. A figura de um pai instável pode gerar sujeitos com apego ansioso, excessivamente exigentes, apáticos, indiferentes e com uma independência desafiadora (Albuquerque Heimerdinger; Rodrigues, 2016).

Quando experiências relacionais falham, em qualquer aspecto, e há negligência emocional por parte dos pais, os prejuízos se estendem para o campo comportamental e emocional.

Em nível comportamental, algumas consequências se referem a problemas em relacionamentos interpessoais, sentimento de culpa, agressividade, dificuldade em perceber e aceitar as regras morais e sociais, pouca iniciativa e/ou motivação (Nunes *et al.*, 2023). Já no campo emocional, dizem respeito à ausência de uma autoimagem estável, abuso de álcool ou drogas, comportamento destrutivo ou até mesmo suicídio (Perry; Colwell; Schick, 2002). Algumas dessas consequências já puderam ser observadas em alguns dos participantes das pesquisas que compõem essa revisão.

De modo geral, filhos de sujeitos etilistas apresentam risco elevado de desenvolver transtornos mentais e padrões comportamentais disfuncionais, como agressividade e evasão escolar (Carias, Marques, 2021). Consequentemente, diante da complexidade dos impactos causados pela negligência e pela violência no contexto do alcoolismo parental, torna-se imprescindível pensar em estratégias de intervenção que não apenas atuem sobre os danos já instaurados, mas que também operem de forma preventiva, considerando as múltiplas dimensões envolvidas na vivência dos filhos.

A saúde da criança depende profundamente da compreensão de sua individualidade, assim como de condições ambientais que favoreçam e incentivem o seu desenvolvimento (Nunes *et al.*, 2023). Sob essa óptica, as evidências apresentadas ao longo deste estudo apontam para a necessidade de ações que integrem diferentes níveis: individual, familiar,

comunitário e institucional, com o objetivo de romper padrões intergeracionais de sofrimento e oferecer suporte emocional, relacional e social aos indivíduos afetados.

Bruce Perry, Kevin Colwell e Schick Stephanie (2002) propõem uma abordagem de cuidado baseada em quatro níveis interdependentes: o indivíduo, com foco no funcionamento atual e nas necessidades futuras; o núcleo familiar, considerando práticas parentais, interações e exposição à violência e substâncias; o entorno comunitário, que abrange fatores como acesso à educação, suporte social e recursos; e, por fim, o sistema sociocultural, relacionado às crenças coletivas sobre cuidado, parentalidade e uso de serviços públicos.

Já Lisa Fellin *et al.* (2019, citado por Cassey Muir *et al.*, 2022) propuseram uma intervenção baseada em grupo, centrada nos pontos fortes desenvolvidos pelos jovens durante experiências adversas, incluindo estratégias voltadas à construção de segurança, confiança interpessoal e uma autoidentidade positiva. Tais abordagens, segundo os autores, podem ser adaptadas ao contexto de filhos de usuários de substâncias, destacando a importância da dimensão narrativa e simbólica, que visa oferecer ao sujeito a possibilidade de reconstruir sua própria história por meio da escuta clínica e de espaços coletivos de elaboração, rompendo com o silenciamento emocional e favorecendo os fatores de proteção.

Vale ressaltar que a coprodução de recursos ao lado de jovens que viveram essa experiência pode ajudar a desenvolver intervenções mais envolventes, acessíveis e funcionais, reduzindo a tendência de que tentem ocultar o uso de substâncias de seus pais ou tentem lidar sozinhos com as situações adversas provenientes dessa condição (Muir *et al.*, 2022), auxiliando nos processos de autoconfiança e resiliência.

Em síntese, para além das propostas supracitadas, cabe aos profissionais de saúde buscar o cuidado integral considerando a complexidade subjetiva, simbólica e social da vivência dos filhos de pais com transtorno por uso de álcool. Nesse sentido, propõem-se ações voltadas à dimensão intergeracional, com foco na identificação e ressignificação de padrões parentais internalizados, a fim de prevenir a reprodução de vínculos disfuncionais em futuras gerações.

A dimensão tecnológica e informacional também surge como estratégia contemporânea muito plausível, ao ampliar o acesso a conteúdo de apoio, grupos virtuais e canais seguros de orientação, especialmente entre adolescentes e jovens adultos, que muitas

vezes se sentem isolados. Na dimensão educacional e de letramento emocional também se propõe a implementação de programas preventivos que ensinem crianças e adolescentes a nomear emoções, reconhecer abusos e desenvolver estratégias de autorregulação.

Por fim, faz-se mister compreender essas consequências não apenas como omissões, mas como práticas socialmente construídas e subjetivamente reproduzidas. É essencial romper com leituras individualizantes e propor intervenções que articulem subjetividade, política e cuidado. A responsabilização exclusiva da figura do pai alcóolatra, sem considerar o contexto histórico e social em que está inserida, apenas reforça a invisibilização do sofrimento e o risco de revitimização. Juntas, essas propostas podem contribuir para um modelo de intervenção mais sensível, abrangente e transformador, capaz de interromper ciclos de sofrimento e promover novas formas de cuidado.

CONCLUSÃO

No contexto do uso abusivo de álcool por genitores, é comum vivenciar situações adversas que podem acarretar consequências extremamente prejudiciais ao sujeito. Nesse viés, faz-se mister trabalhar tratativas sobre a situação. Tiago Calza, José Sarriera e Débora Dell'aglio (2016) discutem a necessidade de investir em ações de prevenção contra a violência, bem como a capacitação de profissionais, enfatizando ainda o papel da rede e da importância de uma maior articulação entre ela. O primeiro passo é o conhecimento, e os resultados dessa revisão indicam que há uma carência notável de evidências brasileiras recentes que sustentem intervenções mais especializadas voltadas aos filhos.

É evidente a escassez de material nacional que objetive compreender essas consequências. Portanto, enfatiza-se a importância de mais pesquisas sobre esse tema. A análise dos artigos selecionados reafirma a existência de repercussões negativas nesse contexto, apesar dos fatores de proteção que surgiram em algumas pesquisas. Estudos

empíricos, especialmente aqueles que empregam métodos qualitativos, são predominantes, mas ainda necessários.

Os resultados delineiam quatro principais repercussões dessa dinâmica, sendo elas: negligência, violência, problemas em relacionamentos interpessoais e fatores de proteção consequentes. Adicionalmente, transtornos mentais na vida adulta também são uma consequência significativa.

Em nossa visão, os resultados das poucas pesquisas encontradas no Brasil trazem a percepção de consequências significativas na vivência dos filhos, porém, mais pesquisas na área poderiam sugerir resultados diferentes ou um aprofundamento dos resultados já encontrados. O vício no álcool é algo muito pesquisado e avaliado, mas sem muita análise das consequências geradas nos indivíduos que convivem com alcoólatras.

REFERÊNCIAS

AKOBENG, Anthony Kwaku (2005). *Understanding systematic reviews and meta-analysis*. **Archives of Disease in Childhood**, 90 (8), 845-848, 2005. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/7704439_Understanding_systematic_reviews_and_meta-analysis. Acesso em: 27 set. 2025.

ALBUQUERQUE, Flávia; HEIMERDINGER, Vivian; RODRIGUES, Ednilson (2016). Implicações do uso de álcool no exercício das funções parentais na perspectiva do filho adolescente. **Revista Contexto & Saúde**, 16(31), 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.21527/2176-7114.2016.31.149-164>. Acesso em: 27 set, 2025.

ANDRADE, Eliza *et al.* (2011). A visão dos profissionais de saúde em relação à violência doméstica contra crianças e adolescentes: um estudo qualitativo. **Saúde e Sociedade**, 20(1), 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902011000100017>. Acesso em: 27 set. 2025.

BOUDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

Maria Clara Carrias
Danyele Maria Annater
Mayra Cristine Loewen
Taila Tais Draeger
William Fernandes Weidgenand

CALZA, Tiago; SARRIERA, Jorge; DELL'AGLIO, Débora. Direitos da criança e do adolescente e maus tratos: epidemiologia e notificação. **Revista SPAGESP**, 17 (1), 14-27, 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702016000100003&lng=pt. Acesso em: 29 set. 2025.

CARIAS, Antonio; MARQUES, Tania. A experiência de rosa vermelha no contexto do alcoolismo paterno. **Est. Inter. Psicol**, 11(3), 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5433/2236-6407.2020v11n3p116>. Acesso em: 27 set. 2025.

CARIAS, Antonio; MARQUES, Tania. Uma Compreensão Winnicottiana Sobre O Sofrimento De Filhos De Alcoolistas. **Psicol. cienc. prof.**, 41 (3), 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003218542>. Acesso em: 27 set. 2025.

FURTADO, Erikson; LAUCHT, Manfred; SCHMIDT, Martin (2002). Estudo Longitudinal prospectivo sobre risco de adoecimento psiquiátrico na infância e alcoolismo paterno. **Revista de Psiquiatria Clinica**, 29(2), 71-80, 2002. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/001453859>. Acesso em: 26 set. 2025.

GREENE, Carolyn *et al.* (2020). *Intergenerational effects of childhood maltreatment: A systematic review of the parenting practices of adult survivors of childhood abuse, neglect, and violence*. **Clin Psychol Rev.** Aug; 80:101891, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.cpr.2020.101891>. Acesso em: 28 set. 2025.

MATOS, Kelvym; GODINHO, Mônica. A influência do uso excessivo das redes sociais na saúde mental de adolescentes: uma revisão integrativa. **Revista Foco**, 17. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v17n4-035>. Acesso em: 25 set. 2025.

MUIR, Cassey *et al.* A *Systematic Review of Qualitative Studies Exploring Lived Experiences, Perceived Impact, and Coping Strategies of Children and Young People Whose Parents Use Substances*. **Trauma, Violence, & Abuse**, 24(5), 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/15248380221134297>. Acesso em: 28 set. 2025.

NUNES, Paloma *et al.* (2023). Negligência infantil e seu impacto no desenvolvimento psicossocial. **Revista FT**, 27, 2023. DOI: 10.5281/zenodo.10045680. Acesso em: 28 set. 2025.

PERRY, Bruce; COLWELL, Kevin; STEPHANIE, Schick. *Child Neglect*. In David Levinson (Ed.), **Encyclopedia of Crime and Punishment**, Vol 1 (pp 192-196), 2002. Sage Publications.

PINHEIRO, Elke; GOMIDE, Paula. Estilos parentais e uso de álcool em homens brasileiros. **Paidéia**, 30, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-4327e3033>. Acesso em: 27 set. 2025.

PINTO, Agnes *et al.* Fatores de risco associados a problemas de saúde mental em adolescentes: revisão integrativa. **Rev Esc Enferm USP**; 48, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-623420140000300022>. Acesso em: 26 set. 2025.

SANTOS, Catarina; OLIVEIRA, Adélia. Alcoolismo e parentalidade: uma revisão sistemática da literatura. **PLURAL**, 3, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.59099/prpub.2024.44>. Acesso em: 26 set. 2025.

SHER, Kenneth *et al.* *Alcohol outcome expectancies and alcohol use: A latent variable cross-lagged panel study.* **Journal of Abnormal Psychology**, 105(4), .1996. <https://doi.org/10.1037/0021-843x.105.4.561>. Acesso em: 24 set. 2025.

SHIELDS, Margot *et al.* *Exposure to family violence from childhood to adulthood.* **BMC Public Health**, 20, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12889-020-09709-y>. Acesso em: 27 set. 2025.

STEINHOUSEN, Hans-Christoph (1995). *Children of alcoholic parents. A review.* **Eur Child Adolesc Psychiatry**, 4(3), 1995. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1007/BF01980453>. Acesso em: 25 set. 2025.

VIEIRA, Larissa *et al.* (2021). Memória de filhos em convivência familiar com pais alcoolistas. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, 15 (1), 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2021.246038>. Acesso em: 26 set. 2025.

ZANOTI-JERONYMO, Daniela; CARVALHO, Ana Maria. Alcoolismo parental e suas repercussões sobre crianças e adolescentes: uma revisão bibliográfica. SMAD, **Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.** 1(2), 2005. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762005000200007&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 25 set. 2025.

Como citar este artigo: CARRIAS, Maria Clara et al. As Consequências Do Alcoolismo Parental Na Vivência Dos Filhos: Uma Revisão Integrativa. **EVOXIA – INTERNACIONAL JOURNAL OF SCIENTIFIC INNOVATION**, Blumenau, SC, v. 1, n.1, dez. 2025.

Conflitos de interesse: Em conformidade com as boas práticas de publicação científica, o autor declara a inexistência de conflitos de interesse de natureza comercial, financeira ou associativa que possam influenciar, de forma direta ou indireta, o conteúdo e os resultados apresentados neste manuscrito.

Financiamento: O estudo não recebeu financiamento.

Maria Clara Carrias
Danyele Maria Annater
Mayra Cristine Loewen
Taila Tais Draeger
William Fernandes Weidgenand

SOBRE OS AUTORES

- Maria Clara Carrias é psicóloga pela UNIASSELVI, Indaial, Santa Catarina, Brasil. Está cursando Mestrado em Análise Comportamental pela UNINQ, UNINQ, Orlando, Flórida, EUA. E também é jogadora de xadrez.
- Danyele Maria Annater é estudante de Psicologia, pela UNIASSELVI, Indaial, Santa Catarina, tendo interesse pela Terapia Cognitivo Comportamental e pelo Desenvolvimento Humano. É agente administrativo do Conselho Tutelar III de Blumenau.
- Mayra Cristine Loewen é estudante, pela UNIASSELVI, Indaial, Santa Catarina.
- Taila Tais Draeger é estudante de Psicologia, pela UNIASSELVI, Indaial, Santa Catarina.
- William Fernandes Weidgenand é estudante, pela UNIASSELVI, Indaial, Santa Catarina.

Recebido em 04 de outubro de 2025.

Revisado em 13 de outubro de 2025.

Aprovado em 13 de outubro de 2025.

© Associação Brasileira de Editores Científicos - ABEC
Este é um artigo de acesso aberto, licenciado de acordo com os
termos da *Creative Commons*, permitindo uso
e compartilhamento conforme suas diretrizes.

